

NASSIF, Luís. *A casa da minha infância*. Rio de Janeiro: Agir, 2008. 263p.

A casa da minha infância é uma obra autobiográfica que trata de temas diversos, mas as histórias familiares, as relações pessoais e as lembranças acumuladas ao longo da vida do narrador ganham destaque nesse livro de crônicas. O autor, Luís Nassif, nasceu em Poços de Caldas, em 1950. Escreveu algumas obras, dentre as quais, *Os cabeças-de-planilha* (2007) e *O menino de São Benedito* (2003), com a qual foi finalista do Prêmio Jabuti na categoria Conto-crônica. É um cronista reconhecido, que vem agradando seus leitores com a qualidade dos textos publicados periodicamente em seu *site* pessoal.

As crônicas estão divididas em cinco partes. Na primeira, chamada “Memorialística”, a coletânea é interligada, parecendo uma narrativa em que o autor relata as suas dificuldades, enquanto adolescente, no relacionamento com o pai. O texto mostra a curiosidade, o ressentimento e, ao mesmo tempo, o orgulho que ambos sentem um pelo outro. Porém, Luís só encontra a verdade sobre Seu Oscar após a morte deste, e se surpreende com o que descobre.

Ainda em “Memorialística”, parte em que se encontra a crônica que dá nome ao livro, as narrativas revelam curiosidades do passado envolvendo os familiares do narrador. Mostra a sua vida de menino e adolescente, bem como seu círculo de amizades, influências e lembranças de toda uma época feliz. Também a vida do adulto Luís Nassif, sua família construída, seu trabalho e a nostalgia do tempo que se foi, a saudade das pessoas que já não fazem parte de seu mundo, mas que deixaram marcas na sua história e na da própria cidade e do país.

Na continuidade do livro, a parte “Cenas do esporte” faz um resgate de nomes importantes para a história do Brasil e do próprio autor. Personalidades como Didi, Vavá e Zizinho, nomes do futebol brasileiro, são reverenciados pelo escritor. Em “Personagens da história”, Nassif relembra fatos e situações que envolvem pessoas de renome na sociedade brasileira da época, desde políticos como Carlos Lacerda a celebridades como Baby Pignatari.

A seguir, em “Músicas e músicos”, o autor retoma ídolos de outros tempos, mostrando com extrema delicadeza as contribuições de cada um na formação cultural do Brasil, bem como a importância dessas pessoas na sua própria vida e na das pessoas de seu convívio. A quinta parte do livro, “Declaração”, traz uma poesia intitulada “Amor de internet”, que narra em versos uma busca incessante do amor, depois dos desencontros da vida, mostrando as

frustrações, a expectativa e a ansiedade de quem espera, bem como o reencontro e o recomeço de um relacionamento amoroso.

Por meio de uma linguagem simples, espontânea, que conserva traços de oralidade, Nassif desenvolve seus textos com originalidade, expondo a sua forma pessoal de compreender os acontecimentos que o cercam. *A casa da minha infância* é composta por textos curtos, narrada em primeira pessoa, passando a impressão de que o próprio escritor está dialogando com o leitor.

O estilo lírico das crônicas, bem como as criativas comparações e descrições, revelam a extrema habilidade do escritor na construção das frases e dos parágrafos. *A casa da minha infância* cativa o leitor a cada linha, principalmente nas cem primeiras páginas, em que Nassif procura resgatar o seu passado, refletindo sobre suas mágoas e angústias, a fim de entender esses sentimentos e, assim, permitir-se apreciar o presente e o futuro, sem culpas.

A crônica é, primordialmente, um texto escrito para ser publicado no jornal, o que lhe determina vida curta. Não é o que acontece com os textos que compõem a obra de Nassif, em que as crônicas têm vida, são atuais, parecem ter sido escritas na mesma época, uma dando continuidade à outra, entrelaçando-se nas histórias e nos temas, revolvendo as emoções mais ocultas e compartilhando com o leitor as experiências afetivas mais profundas.

A casa da minha infância é uma autobiografia que inclui confissões e memórias, as quais revelam sentimentos íntimos e a experiência do autor. Livros como esse são cada vez mais corriqueiros, numa época em que se vive a chamada era biográfica, em que o interesse na vida cotidiana das pessoas comuns bem como das famosas cresceu enormemente. Por isso, vale a pena dedicar algumas horas a essa leitura agradável, conhecendo um pouco da vida e da influência de algumas pessoas que contribuíram para a formação da cultura no Brasil.

Adriana Maria Romitti Albarello

Aluna do Curso de Mestrado em Letras da URI-FW